



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Resolução Política da Reunião da Direcção Nacional da JCP de 12 e 13 de Outubro de 2019

Eleições Legislativas de 6 de Outubro

A DN avaliou as eleições para a Assembleia da República de 6 de Outubro de 2019 e o quadro político delas saído.

A Direcção Nacional da JCP destaca a campanha da Juventude CDU e valoriza o seu papel no contacto e no esclarecimento junto dos jovens portugueses. Campanha indispensável para a construção do resultado obtido e que só pela sua dimensão, construída com o empenho militante dos activistas da JCP e da Ecolojovem e pelo enraizamento da JCP junto da juventude portuguesa, permitiu, na actual conjuntura, resistir à ofensiva que visava fazer da CDU uma força residual e a descredibilização da CDU também junto da juventude.

A DN da JCP salienta uma campanha que foi a centenas de escolas, instituições de Ensino Superior e locais de trabalho em todo o país, tendo contactado directamente com dezenas de milhares de jovens, numa campanha onde também se multiplicaram os comícios, as tribunas públicas e as arruadas. As iniciativas da Juventude CDU debruçaram-se sobre problemas tão vastos como a falta de investimento na escola pública, o fim dos Exames Nacionais, o fim das propinas, a falta de residências, a degradação ambiental, a falta de investimento na cultura e no desporto aos baixos salários, a precariedade laboral e os problemas na habitação. Uma campanha que foi também sinónimo de luta e permitiu, com o envolvimento de mais de 400 jovens sem filiação partidária que assumiram o seu apoio à CDU, a recolha de centenas de contactos e em inúmeras inscrições na JCP, abrindo novos horizontes de luta, reforçar e estabelecer novos colectivos e reforçar a organização. O resultado obtido pela CDU nas eleições do passado dia 6 de Outubro (329.117 votos e 12 deputados) – traduzido numa redução da sua expressão eleitoral e do número de deputados eleitos – constitui um factor negativo para a defesa dos interesses da juventude e do País.

O resultado da CDU é inseparável de uma intensa e prolongada operação de que foi alvo, sustentada na mentira, na difamação e na promoção de preconceitos, seja na manipulação de posicionamentos, seja na difusão de estereótipos, seja no apagamento sistemático do papel e intervenção decisivos do PCP no que foi alcançado, quer ainda na sua obsessiva apresentação como força em perda, em claro contraste com a evidente promoção de outros.

A solução governativa que destas eleições resultará, não será capaz de dar resposta aos problemas estruturais do país, uma vez que o PS não abdicará da política de direita, optando por continuar a defender os interesses do grande capital, da União Europeia e do Euro, sendo que só com a intensificação da luta serão possíveis avanços e conquistas de novos direitos.

A DN da JCP reafirma neste quadro que os votos confiados à CDU, associados à luta da juventude, são força que vai contar para fazer avançar nas condições de vida e no desenvolvimento do País, e que a juventude continuará a encontrar na CDU e no PCP a mais sólida garantia da defesa dos seus direitos.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Situação Política e luta da juventude

Num momento marcado ainda pelo início do ano lectivo, a DN da JCP recorda que foi graças à luta dos estudantes e à intervenção dos deputados do PCP na Assembleia da República que este começou de forma mais leve para muitas famílias portuguesas, não obstante os graves problemas que persistem.

Nos últimos 4 anos, foi possível avançar com a gratuitidade dos manuais escolares para todo o ensino obrigatório que importa agora defender de tentativas de boicote a partir de argumentos economicistas como a obrigatoriedade da devolução de manuais sem riscos; com os aumentos nos abonos de família para crianças e jovens; com a contratação de mais assistentes operacionais para as escolas, cuja falta se fez sentir com o grande número de escolas que não abriram; com a diminuição do número de alunos por turma; com obras em diversas escolas degradadas, como as que nos últimos meses arrancaram na ES Camões, em Lisboa, na ES Monte da Caparica, em Setúbal, ou na ES Alexandre Herculano, no Porto; com a redução do valor da propina máxima para licenciaturas para 872€; com a criação de um plano de residências universitárias públicas e os aumentos na acção social escolar, nomeadamente no complemento de alojamento, para os estudantes do Ensino Superior. Todos estes avanços não são de menozar: por um lado, pela dimensão e alcance que têm, por outro porque foram arrancados a ferros e conquistados pela luta dos estudantes, constituindo prova de que vale a pena lutar.

Avanços que não ofuscam problemas nem camuflam défices estruturais do país decorrentes de 4 décadas de política de direita. De facto, o governo minoritário do PS optou por não ir mais longe, acabando, ao invés, por procurar apoio à direita para chumbar propostas do PCP como, entre muitas outras, a do aumento efectivo do número de camas em residências públicas, que daria resposta ao número muito elevado de estudantes deslocados que, não conseguindo lugar em residência, se vêem obrigados a recorrer à oferta privada ou mesmo a anular a matrícula no Ensino Superior, face à impossibilidade de pagamento das rendas que vêm a aumentar consideravelmente. Os problemas persistem nomeadamente no Ensino Profissional e vias profissionalizantes com destaque para a sobrecarga horária a que os estudantes estão sujeitos, os abusos nos estágios, que na sua generalidade não correspondem a uma importante etapa da formação do aluno, antes à substituição de trabalhadores por outros a custo reduzido, um regime de faltas injusto e os atrasos nos subsídios que comprometem o percurso escolar de milhares de jovens. A DN da JCP sublinha a necessidade urgente de valorização do Ensino Profissional e dos seus estudantes e da organização destes para a acção reivindicativa para tal se concretizar.

A DN da JCP afirma que só a luta organizada dos estudantes nas suas escolas e instituições de ensino pode garantir que o que se avançou não lhes seja retirado e que se avança no que ainda falta conquistar para se cumprir o direito à Educação Pública, gratuita, democrática e inclusiva, como consagrado na Constituição. Disto é indissociável o reforço da intervenção da JCP a partir de cada escola e instituição de Ensino Superior, construindo e reunindo colectivos, contactando e esclarecendo os estudantes, organizando e mobilizando para a luta.

As alterações à Legislação Laboral do PS, aprovadas com o apoio de PSD e CDS, vêm clarificar uma vez mais a natureza de classe do PS e os seus compromissos de sempre, os quais o PCP e a JCP



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

nunca deixaram de denunciar, confirmando que, tivesse o PS força para ditar a sua política de mãos livres, os avanços alcançados nos últimos 4 anos não seriam hoje realidade.

A DN da JCP alerta para a importância de clarificar o que, de facto, está em causa, denunciando toda a maquilhagem que lhe procuram passar – como se de medidas contra a precariedade se tratassem. O que se tornou realidade no passado dia 1 de Outubro é, por um lado, a legitimação da precariedade, agora aceitável até determinado ponto aos olhos da lei com a introdução de uma dita “Taxa de Rotatividade” cuja concretização mereceu a congratulação do próprio BE, e por outro, o aprofundamento da precariedade com o alargamento do período experimental para 180 dias – 6 meses “à experiência”, pronto a ser descartado a qualquer momento -, a criação de um banco de horas grupal, liberalizando o trabalho não pago, ou o alargamento dos contratos de muito curta duração, passando de 15 para 35 dias e a ser aplicáveis em todos os sectores.

Apesar da resposta da luta de massas, com grandes manifestações, como a do passado 10 de Julho convocada pela CGTP-IN, e do chumbo do PCP e do PEV, foram aprovadas as alterações à Legislação Laboral. Urge, portanto, esclarecer e mobilizar mais trabalhadores, particularmente os mais jovens, reforçando o MSU, sindicalizando nos sindicatos de classe da CGTP-IN e a luta reivindicativa nas empresas e locais de trabalho. Quão mais forte for esta luta, mais força dará aos deputados da CDU para se baterem pela revogação de todas as normas gravosas da legislação laboral na AR, mas também impedindo onde possível que tais alterações sejam postas em prática.

A DN da JCP sublinha que se mantém tão actual como sempre a exigência do firme combate à precariedade, do aumento geral dos salários e designadamente da fixação do SMN nos 850€ a curto prazo, como da revogação das normas gravosas da legislação laboral e do estabelecimento das 35 horas de trabalho semanal para todos.

A DN da JCP valoriza os milhares de jovens que, de forma genuína, saíram à rua no passado dia 27 de Setembro reivindicando respostas reais e efectivas aos graves problemas ambientais que existem. A JCP participou nas acções sob o mote “#capitalismonãoéverde”, procurando alertar para a natureza exploradora e predadora do sistema capitalista, que se reflecte também sobre o meio ambiente. Uma participação que não apaga as contradições visíveis nestas movimentações: tanto a partir do objectivo declarado do grande capital de instrumentalizar as mobilizações apresentando falsas soluções com as quais poderá aumentar as suas taxas de lucro (como os Acordos de Paris e a imposição de um “capitalismo verde”) e procurando tornar inócuas as acções, centrando a discussão no indivíduo e nos seus hábitos; ou com as diversas manobras oportunistas que não visam mais que capitalizar e apropriar-se destas acções, conduzindo ao afunilamento das mesmas.

A DN da JCP lembra que, enquanto organização de juventude do único partido em Portugal que coloca de forma consequente a superação do capitalismo e a construção do socialismo e do comunismo enquanto objectivos supremos, com um programa de uma democracia avançada com os valores de Abril no futuro de Portugal, assume esta e outras lutas com a responsabilidade de elevar a consciência de importantes camadas de jovens. Reconhecendo os problemas e as dificuldades que se vivem com a degradação do ambiente, os jovens têm demonstrado grande disponibilidade para acção e podem desenvolvê-la de forma consequente, colocando em causa o próprio sistema capitalista e o seu modo produção, que tem na busca incessante e cega do lucro e no desrespeito pelos trabalhadores e os recursos naturais características inerentes. Neste sentido, a DN da JCP



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

anuncia o desenvolvimento de uma campanha de esclarecimento e amplo contacto com os estudantes do Ensino Secundário em torno da palavra de ordem #capitalismonãoeverde.

A DN da JCP reitera a denúncia anteriormente feita face à situação do CNJ. Depois de um mandato, em que a actividade do CNJ foi apenas e só centralizada na figura do seu presidente, numa atitude de autopromoção para justificar a candidatura nas eleições legislativas pelo PSD, o processo de nomeação da nova Presidente, pertencente a uma organização distinta da que foi eleita para a Presidência, bem como a não substituição de um dos membros da direcção, apesar de já ter passado o prazo estatutário, a que se associa o estrondoso fracasso do Encontro Nacional da Juventude, marcado à pressa pela Direcção do CNJ, são motivos bastantes de preocupação relativamente a uma estrutura que ao longo dos anos tem sabido ser um interlocutor junto dos poderes nacionais. A DN da JCP insiste que foram feitos entorses estatutários neste processo, bem como uma clara instrumentalização do CNJ por parte da JSD.

A realização, nos dias 26, 27, 28, 29 de Setembro, na Póvoa de Varzim, do Encontro Nacional da Juventude, organizado pelo CNJ, marcado com apenas um mês de antecedência, em pleno Verão, para uma semana antes das eleições legislativas apesar dos múltiplos avisos que a JCP colocou à direcção do CNJ, saldou-se numa muito fraca participação da juventude e das organizações neste ENJ, confirmando as preocupações da JCP. Num total desrespeito pelo rumo democrático que o CNJ deve ter, as organizações não foram auscultadas sobre a data deste encontro e foram informadas através das redes sociais sobre a data da sua realização.

A JCP, continuando a reclamar a realização de uma Assembleia Geral extraordinária, procurará contribuir para que o CNJ assuma o seu papel de plataforma de estruturas juvenis, como aliás tem feito ao longo dos anos, mas não pactuará com a falta de democracia e a instrumentalização a que este espaço hoje está entregue.

Festa do Avante!

A DN da JCP destaca a realização da 43ª Festa do Avante! enquanto enorme êxito político do PCP e da JCP. A sua realização, por si só, valoriza o empenho e trabalho de centenas de jovens, militantes da JCP e amigos da Festa, que divulgaram, venderam EPs, participaram nas jornadas de trabalho e cumpriram com as mais diversas tarefas ao longo dos 3 dias para que o sucesso se confirmasse, desde logo na Cidade da Juventude. A DN salienta ainda o importante papel da JCP para fazer chegar a Festa à juventude, particularmente a Carrinha da Festa que percorreu vários pontos do país, o Agit Especial da Festa do Avante!, bem como o Comboio da Festa e as excursões da Juventude, procurando fazer crescer o número de jovens que visitam a Festa. A imensa adesão à Festa do Avante! uma vez mais pela parte do povo e da juventude portuguesa constitui um dado que importa sublinhar e que abre portas ao reforço da organização e à luta ao longo de todo o ano. A DN da JCP reforça, portanto, a necessidade de envolver todos quantos confiaram o seu contacto à JCP e assim reforçar a intervenção e luta diárias.

A preparação e afirmação da 44ª Festa do Avante! marcada para 4, 5 e 6 de Setembro de 2020 é tarefa de toda a organização com exigências que se colocarão pela frente, nomeadamente na



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

preparação do Concurso de Bandas do Palco Novos Valores, momento este que se afirma como um espaço de luta pelo direito à cultura.

Campanha “avançamos com a força da juventude”

A 10 de Novembro, a Juventude Comunista Portuguesa, herdeira das tradições de luta de quase 100 anos dos jovens comunistas portugueses, celebrará o seu 40º Aniversário, no ambiente de combatividade, alegria e confiança que nos caracteriza.

40 anos de actividade expressos num indiscutível património de luta de que nos orgulhamos de carregar em defesa dos direitos e interesses da juventude portuguesa, mas também de responsabilidade para este colectivo confirmam que, antes como agora é fundamental uma juventude unida, organizada e consequente. Somos a força que resiste e luta contra os sucessivos ataques que a Juventude tem vindo a sofrer e é lado a lado com a juventude portuguesa que avançamos, rumo a um futuro de direitos.

A JCP assinala, desde o início do ano, este marco, com uma campanha de contacto em torno do lema “Avançamos com a força da Juventude”, afirmando o projecto de um futuro de valorização dos trabalhadores, avançando nos direitos e na melhoria das condições de trabalho, concretizando a Escola Pública, Democrática e Gratuita, de Qualidade e Inclusiva a que temos direito, avançamos rumo a um Ensino Superior para todos, invertendo o caminho de elitização que a política de direita ditou. Um futuro em que o direito à Habitação seja efectivado, um futuro que se pautar pela defesa do Ambiente, pelo direito à Cultura e à prática desportiva. Um futuro que seja a expressão e o aprofundamento dos valores de Abril.

A juventude portuguesa continuará a contar com o empenho, determinação, intervenção da JCP. Celebramos este aniversário intimamente ligados à luta da juventude nas escolas, nas instituições de Ensino Superior e nos locais de trabalho.

É fundamental levar esta campanha para as ruas, cientes do nosso papel de agitação, de esclarecimento, de elevação da consciência política e de mobilização para a luta e como consequência natural o reforço da nossa organização.

A DN da JCP aponta o actual quadro de grande exigência ideológica, que evidencia a necessidade da continua formação ideológica e do reforço da militância. A imprensa partidária e o AGIT assumem-se elementos indispensáveis, garantindo que todos os militantes da JCP estão munidos das ferramentas necessárias para travar esta batalha.

A DN da JCP realça a importância do envolvimento e empenho de todos os militantes para o sucesso de todas as iniciativas de comemoração do aniversário da JCP.

A organização revolucionária da juventude não desarma e avança, certos de que cada vez mais jovens, conhecendo o nosso projecto de futuro, tomarão partido e juntar-se-ão a nós na luta milenar por uma sociedade mais justa e fraterna, pela emancipação da humanidade com o fim da exploração do homem pelo homem.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Situação internacional

Vivemos um quadro internacional em que as forças reaccionárias aumentam a sua pressão junto da juventude e procuram impor o seu programa de regressão de direitos, militarismo, neo-colonialismo, guerra e dominação hegemónica do imperialismo.

A DN da JCP alerta para o aumento da agressividade e acção do imperialismo, em particular dos EUA que, por via da guerra económica e até de agressões militares directas procuram contrariar a tendência do seu declínio económico relativo e procurar salvaguardar o seu domínio hegemónico global.

Perante o acentuar das contradições do modo de produção capitalista, as campanhas anti-comunistas e de menorização do património histórico do movimento comunista internacional no combate ao fascismo são indissociáveis do crescimento das forças mais reaccionárias que, ainda que de forma camuflada, são controladas e servem o grande capital.

A resolução do Parlamento Europeu, aprovada com o apoio de PS, PSD, CDS e PAN, que pretende equiparar o comunismo ao nazi-fascismo para condenar o primeiro é prova viva de que a falsificação histórica, a mentira e o preconceito continuam a fazer parte do arsenal ideológico dos grandes interesses económicos.

Temos grandes desafios no plano da juventude para salvaguardar um mundo de paz, de direitos e luta contra o imperialismo.

A Federação Mundial da Juventude Democrática (FMJD) é o espaço que une organizações dos 5 continentes, diferentes opções políticas e ideológicas mas com objectivos e lutas em comum pela salvaguarda da paz mundial, a não ingerência contra povos e países soberanos, a concretização do direito à educação, à saúde, ao trabalho para a juventude, à luta contra a ofensiva imperialista protagonizada por EUA, NATO e UE.

A FMJD vai realizar este ano a sua 20ª Assembleia geral, de 2 a 6 de Dezembro no Chipre. Momento alto da vida da Federação, esta Assembleia fará a discussão sobre importância do reforço da FMJD, o reforço dos princípios que regem o seu funcionamento e acção e a eleição dos órgãos que vão dirigir a Federação nos próximos anos.

A DN da JCP, reafirmando o seu compromisso de sempre com a FMJD e o empenhamento no futuro das tarefas da FMJD, intervirá nesta Assembleia para defender como princípios fundamentais da FMJD:

o seu carácter Anti-imperialista (sendo necessário reforçá-lo nas acções e nas suas resoluções);

a caracterização clara do Imperialismo (tendo à cabeça os EUA e os seus aliados, responsáveis por todas as guerras de agressão no mundo e como principal inimigo dos povos);

a definição de aliados (envolvendo todos os países que defendem a sua soberania e independência face a ingerências externas, designadamente os países que colocam como objectivo a construção do Socialismo, bem como todos os que são vítimas do Imperialismo, para além de todas as classes e camadas anti-monopolistas);



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

a defesa da paz (elemento que está desde sempre presente na acção da FMJD e que ganha hoje nova actualidade);

a defesa dos direitos da Juventude (a partir da valorização das lutas concretas em cada país, pelo trabalho, a educação, a cultura etc..)

a solidariedade com todos os povos vítimas do Imperialismo e solidariedade com todos os processos progressistas e de afirmação de soberania.

A DN da JCP, saudando as dezenas de organizações membro da FMJD, afirma o seu empenhamento em contribuir para se alcançar a maior unidade possível e salvaguardar os interesses da FMJD, incluindo na solução para a Presidência.

A JCP participou, desde a última reunião da DN, na 15ª Reunião das Juventudes Comunistas da Europa(MECYO) na Áustria, no Festigal em Santiago de Compostela, organizado pelo Galiza Nova, no 15º Festival Pancipriota da Juventude e dos Estudantes da EDON, no Chipre, no Acampamento da FMJD da região CENA, na Sérvia, no 45º Festival Odigitis da KNE, na Grécia e na Festa do PCE, em Espanha.

A DN da JCP saúda todos os jovens comunistas, apelando à intervenção de cada um no reforço da organização revolucionária da Juventude, na acção e intervenção em defesa dos interesses e direitos da Juventude e na luta pela alternativa e por uma outra sociedade, mais justa, mais humana, pela superação revolucionária do Capitalismo, pelo Socialismo e o Comunismo.